

Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Do Tipo De Parto E Da Alimentação No Primeiro Ano De Vida Em Crianças Com Excesso De Peso

Autores: LÍVIA DRUMOND DE LIMA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ), ISABEL REY MADEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ), JOÃO LUCAS MENDES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ), LETÍCIA GONÇALVES DE QUEIROZ (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ), , FERNANDA MUSSI GAZOLLA JANNUZZI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DA UERJ), CECÍLIA LACROIX DE OLIVEIRA (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UERJ), PAULO FERREZ COLLETT-SOLBERG (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ)

Resumo: Introdução: Obesidade infantil é preocupação em todo mundo, devido às consequências como diabetes mellitus, hipertensão e dislipidemia, fatores de risco cardiovascular. O primeiro ano de vida é importante para o desenvolvimento infantil saudável, e decisões sobre alimentação nesse período repercutirão por toda a vida. Busca-se caracterizar a alimentação nesse período, e o tipo de parto, para estudar a influência sobre o excesso de peso. Objetivo: Descrever o tipo de parto e caracterizar a alimentação no primeiro ano de vida em crianças com excesso de peso. Métodos: Estudo observacional, com 141 crianças pré-púberes acompanhadas em ambulatório de pesquisa em obesidade infantil. Em sua admissão, 35 estavam com sobrepeso, 68 com obesidade e 38 com obesidade grave. Resultados: Tipo de parto, no grupo de crianças com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, nasceram, de parto normal, cesáreo e a fórceps, respectivamente: 17 (48,6%), 10 (28,6%), 8 (22,8%), 32 (47%), 32 (47%), 4 (6%), 13 (34,2%), 23 (60,5%), 2 (5,3%). Aleitamento materno nas primeiras 6 h de vida, no grupo de crianças com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, amamentaram nesse período, respectivamente: 25 (71,4%), 39 (57,3%) e 24 (63,1%). Uso de fórmula láctea no primeiro ano de vida, no grupo com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, usaram, respectivamente: 33 (94,28%), 63 (92,64%) e 33(86,84%). Usaram fórmula inadequada, no grupo com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, respectivamente: 27 (77,14%), 53 (77,94%) e 25 (65,78%). Conclusão: Observa-se que há maior prevalência de partos cesáreos no grupo com obesidade grave. O percentual de crianças que não amamentaram nas primeiras 6 h de vida, aumenta de acordo com o grau do excesso de peso do grupo. Percebe-se que os três grupos tiveram alto percentual de uso de fórmula láctea, como, alto percentual de fórmula inadequada. Assim, é necessária uma avaliação mais aprofundada dessa casuística, para estabelecer relações entre tipo de parto e alimentação no primeiro ano de vida, com excesso de peso na infância.